

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE METEOROLOGIA DO BRASIL E DE PORTUGAL: um estudo exploratório

INFORMATION BEHAVIOR OF METEOROLOGY AREA'S PROFESSIONALS IN BRAZIL AND PORTUGAL: an exploratory study

Fernando Bittencourt dos Santos | Maria Fernanda da Silva Martins

Resumo: O presente trabalho intenciona, como objetivo geral, analisar o comportamento informacional por parte dos profissionais de duas instituições públicas da área de Meteorologia - o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no Brasil, e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em Portugal -, de forma a subsidiar a criação de um modelo de comportamento informacional para a área. Para alcançar o objetivo geral, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: (A) caracterizar a informação meteorológica, incluindo seus aspectos históricos e atuais e enfocando o contexto do Brasil e de Portugal; (B) delinear o perfil informacional dos meteorologistas das duas instituições públicas acima referidas; (C) identificar os hábitos de busca e uso, bem como as necessidades de informação dos meteorologistas e, por último, (D) identificar as fontes de informação consideradas fundamentais para estes profissionais. A pesquisa se caracteriza quanto aos aspectos metodológicos como exploratória, de abordagem quali-quantitativa, apoiada pelo levantamento bibliográfico, sendo que os sujeitos da pesquisa serão profissionais da área de Meteorologia distribuídos entre o INMET e o IPMA. A coleta dos dados será feita por meio da aplicação de questionário específico e da técnica de observação, ambos realizados junto aos ambientes nos quais atuam os profissionais. Como considerações parciais, ressalta-se que a criação do modelo proposto nesta pesquisa, só será otimizada se as necessidades de informação, e, conseqüentemente, o comportamento dos usuários citados anteriormente, estiverem bem definidos.

Palavras-chave: Comportamento informacional; Instituto Nacional de Meteorologia (INMET/Brasil); Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA/Portugal); Meteorologia

Abstract: This study intends, as a general goal, analyze the information behavior by two public institutions professional Meteorology area - the Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), in Brazil, and Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) in Portugal - in order to support the creation of an informational role model for the area. To achieve the overall objective, research has the following specific objectives: (A) describe the weather information, including its historical and current aspects and focusing on the context of Brazil and Portugal; (B) outline the informational profile of meteorologists of the two institutions mentioned above public; (C) identify the search habits and use as well as the meteorologists information needs and, finally, (D) identify the sources of information considered essential for these professionals. The research is characterized as the methodological aspects such as exploratory, of qualitative and quantitative approach, supported by the literature, and the subjects will be Meteorology professionals distributed between INMET and IPMA. Data collection will be done through the application of specific questionnaire and observation technique, both performed with the environments in which professionals work. As partial consideration, it is emphasized that the creation of the model proposed in this research, will only be optimized if the information needs, and hence the behavior of users mentioned above, are well defined.

Keywords: Informational behavior; Instituto Nacional de Meteorologia (INMET/Brazil); Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA/Portugal); Meteorology

1. Introdução

Este trabalho de investigação se insere na área temática "Comportamento informacional", pertencente ao Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, concebido e executado em conjunto entre as Universidades do Porto e Aveiro. O tema em discussão é: "Comportamento informacional dos profissionais da área de Meteorologia: um estudo exploratório no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET/Brasil) e no Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA/Portugal)", no qual pretende-se, sem esgotar as discussões sobre o assunto, elaborar um modelo de comportamento informacional a ser discutido pela comunidade académica, a exemplo dos modelos de Belkin, Oddy e Brooks (1982), Dervin e Nilan (1986), Ellis (1989), Kuhlthau (1993), Wilson e Walsh (1996), Ingwersen (2002) e Choo (2003).

Um dos aspectos que motivaram e nortearam o desenvolvimento deste trabalho é a familiaridade de um dos autores com a temática do Comportamento Informacional. Desde a licenciatura em Biblioteconomia, no ano de 2005, concluída na Pontifícia Universidade Católica de Campinas com a apresentação do trabalho: "Informação ambiental e fontes de informação em meio ambiente no Brasil: um estudo de caso", até o Mestrado em Ciência da Informação - oferecido pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Marília) - com a defesa da dissertação: *Comportamento de busca da informação ambiental por pesquisadores da área de meio ambiente*, o tema vem sendo discutido com base em sua formação. Surge, então, a necessidade de um olhar mais epistêmico sobre a temática referenciada.

O comportamento informacional - um dos dois principais pilares deste estudo -, em si, é considerado um tópico de pesquisa consagrado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo que, há mais de cinco décadas, os estudos sobre este eixo de investigação visam descrever o comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, delineando os processos de busca, acesso, uso e recuperação da informação. A contribuição destes estudos resulta em melhorias de produtos e serviços informacionais, posteriormente revertidos aos grupos estudados.

A Meteorologia - o segundo pilar fundamental desta investigação -, enquadrada cientificamente como uma das áreas responsáveis pelo estudo da atmosfera terrestre, apresenta, entre seus objetivos de estudo, o desenvolvimento de tecnologias para o devido rigor na elaboração de pesquisas técnico-científicas e a divulgação de informações meteorológicas que possuam a maior precisão possível. Ambos são possíveis por meio do trabalho dos profissionais que atuam neste campo do conhecimento. Considerando-se os aspetos referentes a ele - os quais, a rigor, podem influenciar no comportamento informacional dos profissionais da área dos meteorologistas - destacam-se, a saber: (1) a interdisciplinaridade da área, que pode influenciar na fragmentação e dispersão da informação meteorológica em variadas fontes de informação; (2) a rápida desatualização das informações meteorológicas; (3) a urgência da demanda de informação para a ação do usuário e, (4) o facto de cada área do conhecimento possuir características próprias com relação ao comportamento informacional dos indivíduos que a compõem.

Partindo desses pressupostos, o presente trabalho intenciona, como objetivo geral, analisar o comportamento informacional por parte dos profissionais de duas instituições públicas da área de Meteorologia - o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no Brasil, e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em Portugal -, de forma a

subsidiar, como apontado anteriormente, a criação de um modelo de comportamento informacional para a área. Baseado neste objetivo geral, os objetivos específicos são apresentados a seguir:

- Caracterizar a informação meteorológica, incluindo aspectos históricos e atuais, enfocando o contexto brasileiro e português;
- Delinear o perfil informacional dos meteorologistas das duas instituições acima referidas;
- Identificar os hábitos de busca e uso e as necessidades de informação;
- Identificar as fontes de informação consideradas fundamentais.

A escolha das instituições mencionadas anteriormente foi feita por considerarmos a relevância científica e social das mesmas, seja na produção de conhecimento técnico-científico sobre as questões do tempo e clima de ambos os países – Brasil e Portugal –, seja pelo fato de serem canais oficiais de disseminação da informação meteorológica.

Estudos sobre o comportamento informacional de diferentes grupos são importantes, pois os utilizadores de cada campo do conhecimento possuem comportamentos informacionais que lhes são próprios (MUELLER, 2005). Assim, conforme aponta Calva González (2004:52), “(...) los resultados obtenidos de las investigaciones realizadas sobre las necesidades, comportamiento y satisfacción permiten tener elementos para el mejoramiento continuo de las unidades de información que atienden a comunidades específicas de usuarios”.

A criação do modelo de comportamento informacional proposto nesta investigação só será otimizada se as necessidades de informação e, conseqüentemente, o comportamento dos profissionais da área de Meteorologia de ambas as instituições, estiverem bem definidos.

Diante dos aspetos referentes à área da Meteorologia mencionados anteriormente e tomando por base o comportamento dos profissionais desta área, a presente pesquisa tem o intuito de responder à seguinte questão de investigação:

Como se caracteriza e se constrói o comportamento informacional dos profissionais da área de Meteorologia do INMET/Brasil e do IPMA/Portugal?

2. Comportamento informacional: conceitos e características

O ser humano para realizar suas atividades diárias desenvolve determinados tipos de ação que com o tempo se tornam rotinas, como acordar pela manhã, ir trabalhar, estudar, desfrutar de momentos de lazer, de modo que, ao ter suas atividades pré-definidas, torna sua vida mais fácil, pois assim não é necessário que decida todos os dias o que deve ser feito de maneira desordenada. Com a obtenção de rotinas para sua vida, o indivíduo desenvolve meios de comportar-se diante das situações adversas.

Quando o indivíduo evidencia que para a realização de determinada atividade, seja ela de cunho profissional ou pessoal, é necessário que adquira mais conhecimento quanto aos

meios para a prática da ação almejada, assim ele inicia um processo de busca por informações que transformem o seu atual estado de conhecimento. Matta e Silva (2010:9) assinalam que sucessivamente as pessoas realizam buscas por informações que sejam úteis para os diversos aspectos de sua vida, tanto para sua prática profissional, como para a vida familiar e principalmente pessoal.

No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da informação, os estudos focados no utilizador e sua interação com a informação, conhecidos como Estudos de Usuários, com o decorrer do tempo passaram ser classificados como Estudos do Comportamento Informacional, sendo entendido como uma evolução dos estudos anteriores, por apresentar um foco de visão mais abrangente quanto à forma que o utilizador da informação se relaciona tanto com o sistema de informação, quanto aos seus aspectos cognitivos em relação ao processo de busca da informação.

Gasque e Costa (2010:21) colaboram com a afirmação anterior ressaltando que, “trata-se, contudo não somente de alteração terminológica, mas, sobretudo de mudança paradigmática, resultado de transformações no modo como o tópico é definido e abordado, e na forma como é investigado”. As autoras relatam ainda que “na literatura recente da Ciência da informação, portanto, o conceito de comportamento informacional reflete as noções identificadas nos estudos sobre utilizadores de informação. Mais que isso, identificam-se novas questões introduzidas no âmbito do tema” (GASQUE e COSTA, 2010:22).

Oliveira; Bembem e Lara (2010:2) definem comportamento informacional como “as ações realizadas pelos indivíduos, a fim de satisfazer suas necessidades motivadas por vários fatores, bem como as várias formas de buscar informação”.

O Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (2008)¹ apresenta a seguinte definição quanto a comportamento informacional:

Modo de ser ou de reagir de uma pessoa ou de um grupo numa determinada situação e contexto, impelindo por necessidades induzidas ou espontâneas, no que toca exclusivamente à produção/emissão, recepção, memorização guarda, reprodução e difusão da informação.

Wilson (1996) importante autor na área da Ciência da Informação por propor um modelo conceitual referente ao eixo temático comportamento informacional, amplamente citado em outros trabalhos de investigação, conceitua comportamento informacional como:

Todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva da informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida.

¹ ESPÍRITO SANTO. Universidade Federal – *Comportamento Informacional*. Disponível em: <http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/def.asp?cod=21>. Consult. 25 mar. 2015.

Como exemplo de recepção passiva de informação cita-se: assistir televisão e exemplo de recepção ativa, a comunicação face a face.

Com o intuito de definir parâmetros para analisar o comportamento informacional de utilizadores, diversos autores desenvolveram modelos de comportamentos informacionais, que têm como objetivo entender e descrever os meios utilizados pelos usuários na busca pela informação e os aspetos emocionais e cognitivos que é evidenciado em cada estágio do processo de busca, a exemplo dos modelos de Ellis (1989), Kuhlthau (1993), Ingwersen (2002), Choo (2003), entre outros.

Furnival e Abe (2008), Gasque e Costa (2010), em seus trabalhos referentes à temática comportamento informacional, citaram o modelo conceitual proposto por Wilson que subdivide o tema comportamento informacional (*information behavior*) em duas vertentes que se intercomunicam: comportamento de busca da informação (*information-seeking behavior*) que compreende o sub-campo comportamento de busca em sistema de informação (*information search behavior*).

Podemos entender os estudos quanto ao comportamento informacional como a linha mais geral de investigação dos estudos de usuários, na qual tem como sub-campo o comportamento de busca da informação que é relativo aos meios que a pessoa pode empregar para acessar as diversas fontes de informação com o intuito de satisfazer suas necessidades informacionais. Como sub-campo que está incluso dentro dos outros dois já citados, temos comportamento de busca em sistema de informação que está relacionado aos utilizadores da informação e o uso dos sistemas de informação computadorizados, conforme o modelo elaborado por Wilson (1999) apresentado na Fig. 1 a seguir:

Fig. 1 – Modelo conceitual de T. D. Wilson



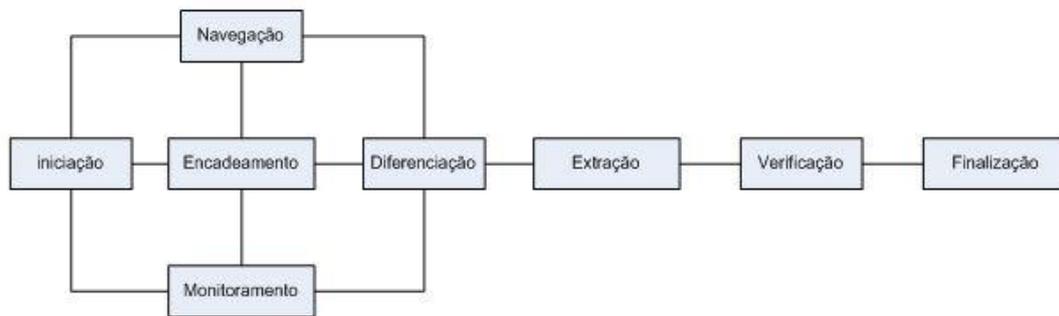
Fonte: WILSON (1999)

O comportamento de busca de informação trata dos procedimentos adotados pelos indivíduos para encontrar, recuperar, acessar e fazer o uso da informação. Choo (2003:99) caracteriza a busca pela informação como “um processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”.

Ellis *et al.* (1989) desenvolveram um modelo de comportamento de busca informacional centrado nos aspectos cognitivos, através do padrão de buscas de cientistas sociais, químicos e físicos na qual compreende oito fases genéricas de buscas: iniciar, encadear, vasculhar, diferenciar, monitorar, extrair, verificar e finalizar. Menoncin (2011:25-26) descreve o modelo de Ellis da seguinte forma:

Iniciar (atividades de início da busca que podem ampliar-se em buscas posteriores); encadear (prosseguir a busca; há uma ligação do indivíduo com as citações); navegar ou rastrear (busca semi dirigida em locais potenciais de busca, uma área de interesse ampla); diferenciar (filtrar e selecionar as fontes); monitorar (continuar revendo as fontes identificadas como essenciais e específicas); extrair (trabalhar sistematicamente com as fontes de interesse); verificar (conferir a veracidade das informações) e finalizar.

Fig. 2 – Modelo de Comportamento informacional de Ellis (1989)



Fonte: WILSON (1999:255)

Quanto ao modelo de busca de informação descrito anteriormente, Choo (2003:103-104) enfatiza que:

- Durante a fase inicial o usuário busca fontes que possam servir como ponto de partida para a pesquisa, entre essas fontes inclui-se as já conhecidas pelo indivíduo, já utilizadas anteriormente, assim como as menos conhecidas, mas que também são capazes de oferecer informações importantes. A acessibilidade é um fator relevante quanto à possibilidade de ser utilizada ou não.
- Durante a busca inicial, possivelmente as fontes vão sugerir, recomendar, indicar novas fontes e referências. Esse processo é conhecido como

encadeamento, sendo que este último pode ocorrer conforme Choo (2003:104) apresenta, “O encadeamento para trás ocorre quando as referências indicadas por uma fonte inicial é seguida [...] o encadeamento para frente identifica e acompanha outras fontes relacionadas a um documento ou fonte inicial”.

- Navegar (vasculhar/rastrear) entre as informações é a busca em índices, lista de títulos, sumários e etc.
- A diferenciação ocorre quando o usuário seleciona as fontes de acordo com a natureza e qualidade da informação.
- A monitoração consiste em manter-se atualizado quanto aos progressos ocorridos na área de pesquisa, acompanhamento de determinadas fontes;
- Extração é a exploração sistemática de uma ou mais fontes, objetivando a identificação de materiais interessantes para a pesquisa;
- Verificação é entendida também como busca retrospectiva, e conferência das informações levantadas.
- A finalização do trabalho se dá quando o indivíduo usa como embasamento para a composição de seu texto, trabalhos publicados na área.

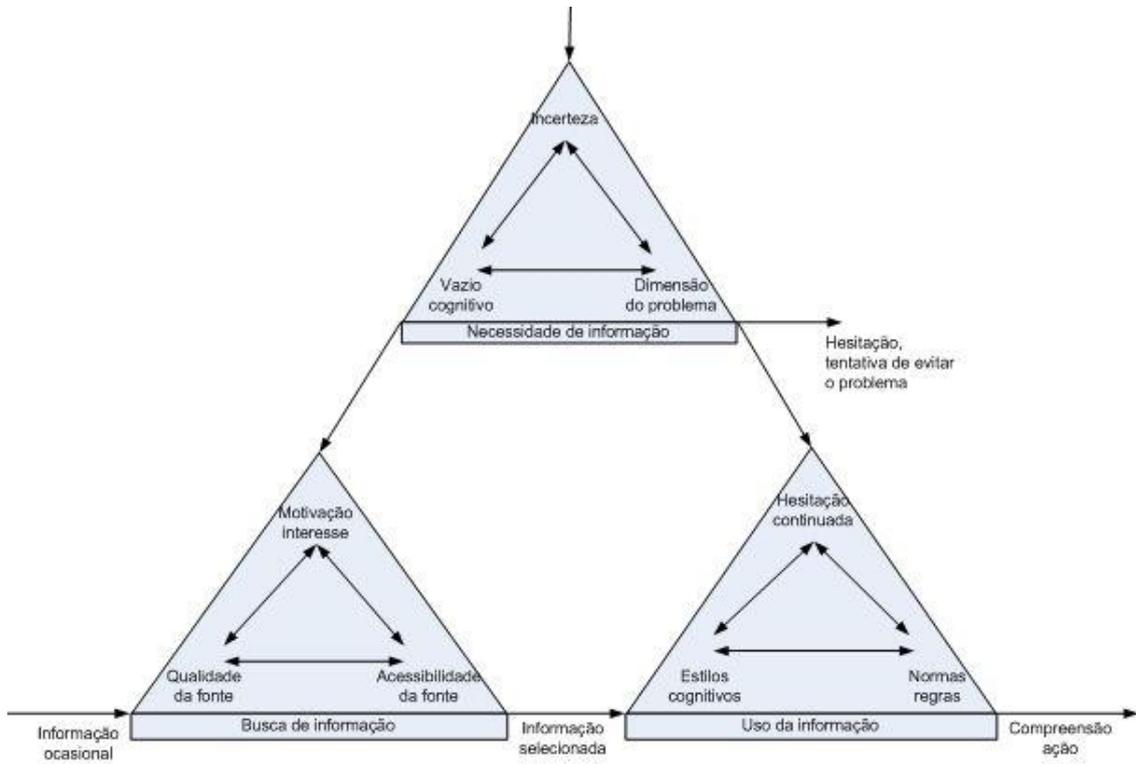
Assim, outro modelo de comportamento informacional bastante referenciado em estudos na área de Ciência da Informação é o desenvolvido por Choo (2003) segundo o qual o comportamento do indivíduo em relação à informação ocorre em três estágios: necessidade, busca e uso, no qual o autor assinala que:

A necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento e em capacidade de dar significado a uma experiência. A busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo busca intencionalmente informação que possa mudar seu estado de conhecimento. O uso da informação ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos (CHOO, 2003:118).

Durante esses três estágios o indivíduo passa por diferentes reações emocionais, no momento em que sente a necessidade de informação. O usuário passa por sensações de intranquilidade e incerteza, que diminuem progressivamente, e a necessidade de informação começa a se transformar em temas conscientes. No período da busca de informação em que o indivíduo cria estratégias de pesquisa, a confiança aumenta juntamente com a sensação de controle. No estágio final em que se faz o uso da informação, que lhe possibilitou a produção de conhecimento útil, o indivíduo sente satisfação e confiança, caso contrário as sensações que se apresentam são decepção e frustração (CHOO, 2003).

A seguir visualizamos o modelo de comportamento de busca de Choo (2003):

Fig. 3 – Modelo Integrativo de Choo



Fonte: CHOO (2006:69)

A realização de estudos que visam entender o comportamento informacional dos utilizadores é de grande importância para a Ciência da Informação, principalmente quando o foco são os utilizadores reais e potenciais² e suas necessidades informacionais, como um meio de possibilitar maior e melhor acesso às informações desejadas.

3. A área da Meteorologia: algumas considerações

Considerada uma área interdisciplinar e inserida no campo das Ciências Atmosféricas, a Meteorologia se constitui em um campo de estudo consolidado, nos quais os profissionais licenciados nesta última são titulados como meteorologistas. As investigações sobre a Meteorologia se iniciaram há mais de dois milênios, no entanto, com o advento das

² Segundo Dias e Pires (2004:7), utilizadores reais são definidos como aqueles que utilizam os serviços, e utilizadores potenciais como o total de utilizadores que podem utilizar o serviço de informação.

tecnologias de informação e comunicação houve a otimização do intercâmbio de dados meteorológicos e a disseminação da informação meteorológica de forma rápida e eficaz.

Um dos objetivos da Meteorologia é investigar os fenômenos relacionados com a atmosfera, como por exemplo da humidade do ar, temperatura, pressão atmosférica, poluição, entre outros, sendo esta área ancorada nos estudos das questões ambientais, temática essa de grande repercussão em conferências nacionais e internacionais sobre o meio ambiente. É relevante citar a Convenção sobre Mudança do Clima ocorrida na década de 90, na cidade do Rio de Janeiro, que contou com a participação de 154 chefes de Estado.

Dashefsky (2001:183, grifo nosso) define meio ambiente “[...] como todos os componentes vivos ou não, assim como a todos os fatores, tais como **clima**, que existem no local em que um organismo vive. As plantas e os animais, as montanhas e os oceanos, a **temperatura e a precipitação**, tudo faz parte do meio ambiente.”

Conforme assinala Caribé (1992:41), a área do meio ambiente

[...] leva em consideração conceitos científicos, sociais, religiosos e filosóficos, inclui valores políticos e econômicos e discute conceitos das ciências físicas e biológicas. Os assuntos de meio ambiente estão ligados à área científica, médica e de engenharia, tais como Geologia, Geografia, Química, Biologia, Hidrologia, Engenharia Química, Engenharia Ambiental, [Meteorologia], Engenharia Sanitária, Pesquisa Operacional e outras. Envolvem também as ciências sociais com aspectos econômicos, política econômica, gerenciamento e administração, política governamental e implicações sociais. Para se desenvolver qualquer estudo sistemático na área, são necessários parâmetros e conceitos pertencentes a várias ramificações da ciência e tecnologia.

Em relação às organizações com atuação na área de meio ambiente, temos como exemplo a citar a *WMO - World Meteorological Organization*³ que apresenta como objetivos: facilitar o rápido intercâmbio entre os países no que se refere as informações meteorológicas; fortalecer a aplicação da meteorologia à navegação marítima, aérea e à agricultura; estabelecer uma rede de estações meteorológicas e intensificar as investigações nesse domínio do conhecimento.

Dentro do contexto de Brasil e Portugal, as instituições oficiais da área de Meteorologia são, respectivamente, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)⁴, ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera⁵, ligado ao Ministério da Agricultura e do Mar. Ambas as instituições serão os locais nos quais os dados desta proposta de investigação serão coletados, conforme descrito na seção referente aos procedimentos metodológicos.

As instituições citadas acima, apresentam em sua equipa de investigadores, não só composta por profissionais da área de Meteorologia, mas também das áreas de Geografia, Geologia, Oceanografia, Biologia Marinha e Astronomia, que contribuem para produção

³ URL da WMO: https://www.wmo.int/pages/index_en.html

⁴ URL do INMET: <http://www.inmet.gov.br/portal/>

⁵ URL do IPMA: <https://www.ipma.pt/pt/oipma/>

de conhecimento técnico e científico na área das Ciências Atmosféricas, com a elaboração de artigos científicos, teses e dissertações, relatórios científicos e técnicos, boletins, entre outros documentos, podendo estes últimos ser consultados nas referidas bibliotecas de ambas as instituições.

Cabe ressaltar o papel das universidades no que se refere ao desenvolvimento de investigações de alto nível na área da Meteorologia, bem como na qualidade da produção científica dos profissionais que as compõem, da infra estrutura e da visibilidade internacional, dando como exemplo o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo, no qual um dos programas de pós-graduação (mestrado/doutoramento) é na área da Meteorologia, sendo que este é considerado o programa com nota máxima na área⁶, de acordo com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação dos programas de mestrado e doutoramento no Brasil.

Destacamos também as investigações da Universidade de Aveiro, desenvolvidas no Departamento de Física, na qual o curso de Licenciatura na área da Meteorologia e pós-graduação (Mestrado em Meteorologia e Oceanografia Física), fortalecem a área dentro do cenário de investigação internacional.

As associações profissionais da área de Meteorologia contribuem para a formação profissional complementar dos licenciados, bem como para a divulgação de eventos científicos nas diversas linhas de investigação que compõem a área. Destacamos a Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica, que promoveu em março de 2015 o 9º Simpósio de Meteorologia e Geofísica e o 16º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia, tendo este último como temas: “Meteorologia, Clima e Saúde” e “Geofísica, Energia e Poluição”, e a Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET).

4. Metodologia

Pretende-se com esta investigação empregar uma metodologia exploratória, buscando os dados através da observação participante e do questionário (contendo perguntas abertas e fechadas) e aplicando-o aos 89 profissionais da área de Meteorologia que compõem o IPMT/Brasil (64 sujeitos) e o IPMA/Portugal (25 sujeitos).

A construção do questionário e o desenvolvimento e aplicação da técnica de observação, serão baseadas na literatura sobre comportamento informacional: (GARCIA, 2007; WILSON; WALSH, 2007; WILSON, 1996).

A coleta de dados será realizada nas dependências das referidas instituições, conforme agendamento e autorização de visita, feito à direção das referidas instituições. A descrição e tratamento desses dados será feita de forma qualitativa e quantitativa.

Os estudos exploratórios, segundo Dencker e Viá (2001:41):

⁶ O Programa de Pós-Graduação (mestrado/doutoramento) em Meteorologia apresenta nota 7, numa escala de 1 a 7, sendo que os programas com notas superiores a 6 apresentam qualidade internacionalmente reconhecida.

são investigações de pesquisa empírica que tem por finalidade formular ou esclarecer questões para desenvolver hipóteses. O estudo exploratório aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno ou com o ambiente que pretende investigar, servindo de base para uma pesquisa futura mais precisa. São também utilizados para esclarecer ou modificar conceitos. As descrições, nesse caso, tanto podem ser qualitativas quanto quantitativas. Os métodos de coleta de dados também podem variar da pesquisa bibliográfica e documental ao uso de questionário, entrevista ou observação.

Assim, no referencial teórico publicado sobre o tema, oferecerá elementos para responder aos principais objetivos estabelecidos neste trabalho. A adoção dessa metodologia permitirá abordar os aspectos mencionados nos objetivos específicos definidos anteriormente e a proporcionar a compreensão e a concretização do objetivo geral proposto. O método de coleta de dados escolhido é a pesquisa bibliográfica e documental e o uso de questionários e da observação participante. Os procedimentos metodológicos podem ser assim delineados:

- Levantamento bibliográfico em níveis nacional e internacional, em fontes bibliográficas primárias (livros, periódicos, anais de congressos, teses e documentos eletrônicos da Internet, entre outros documentos congêneres), secundárias (Bases de dados textuais e referenciais como: *Lisa*, *Scielo*, *Scopus*, *Periódicos Capes*, *Web of Science*, *B-on*, entre outras) e terciárias (bibliografias, índices, catálogos coletivos, diretórios e outros) da área de Ciência da Informação.
- Seleção dos documentos a partir dos critérios de pertinência com relação aos assuntos principais desta pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol, com período de publicação limitado aos últimos dez anos, apenas como abordagem inicial, não havendo limitação cronológica para referências citadas nos documentos selecionados.
- Leituras e documentação dos textos selecionados, que possibilitarão a criação de um referencial teórico com o qual será possível obter subsídios para um maior entendimento e compreensão mais detalhados sobre o comportamento informacional de meteorologistas.

5. Considerações parciais

A área da Meteorologia possui características próprias e exclusivas, tais como a interdisciplinaridade e sua ligação direta com as questões socioculturais, políticas e econômicas. Por esses e outros fatores, as informações utilizadas por esta área, apresentam também características peculiares, o que pode vir a afetar o comportamento informacional dos profissionais que nela atuam.

O profissional da área de Meteorologia é uma pessoa como qualquer outra, que vive em sociedade e possui um repertório básico de experiências. Influi e é influenciado pelo ambiente em que vive, seja sob o ponto de vista político, econômico, sociocultural ou físico. Como profissional pode desempenhar diferentes papéis, tem diferentes

necessidades. É ao mesmo tempo gerador, disseminador e usuário da informação meteorológica, através de suas atividades profissionais.

Este usuário, sempre preocupado com as questões que envolvem o tempo e o clima do mundo, estabelece alvos de vida, alvos de carreira, de profissão, e esforça-se em atingi-los, podendo manifestar diversos comportamentos. Nesse contexto inclui-se o comportamento informacional, o qual tem, por sua vez como alvo, satisfazer sua necessidade de informação.

Dessa forma, ressalta-se que a criação do modelo proposto nesta pesquisa, só será otimizada, se as necessidades de informação, e, conseqüentemente, o comportamento dos profissionais da área de Meteorologia de ambas as instituições, estiverem bem definidos.

Referências bibliográficas

BELKIN, N. J.; ODDY, R. N.; BROOKS, H. M.

1982 Ask for information retrieval. Part I. Background and theory. *Journal of Documentation*. 38:2 (1982) 61-72.

CALVA GONZÁLEZ, J. J.

2004 La Investigación sobre las necesidades de información en comunidades de usuarios. *Investigación bibliotecológica*. 37:18 (jul.-dic. 2004) 23-55.

CHOO, C. W.

2003 Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: *A Organização do conhecimento*. São Paulo: SENAC, 2003, p. 63-120.

DASHEFSKY, H. S.

2001 *Dicionário de educação ambiental: um guia de A a Z*. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 2001.

DENCKER, A. F. M.; VIÁ, S. C.

2001 *Pesquisa empírica em ciências humanas, com ênfase em comunicação*. São Paulo: Futura, 2001.

DERVIN, B.; NILAN, M.

1986 Information needs and uses. *Annual Review of Information Science and Technology*. New York: Knowledge Industry Publications, 1986, vol. 21, p. 3-33.

DIAS, M. M. K; PIRES, D.

2004 *Usos e usuários da informação*. São Carlos: EdUFSCAR, 2004.

ELLIS, D.

1989 Behavioural approach to information retrieval system design. *Journal of Documentation*. 45:3 (1989) 171-212.

FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V.

2008 Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. *Encontros Bibli*. [Em linha]. Florianópolis. 25 (2008) 156-173. [Consult 10 abr. 2015].

Disponível em:

<http://inclusao.ibict.br/index.php/biblioteca-de-id?sobi2Task=sobi2Details&sobi2Id=392>.

GARCIA, R. M.

2007 Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a organização da informação. 2007. Dissertação de mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S.

2010 Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Ciência da Informação*. [Em linha]. Brasília. 39:1 (jan.-maio 2010) 21-32. [Consult. 10 abr. 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>.

INGWERSEN, P.

2002 *Information retrieval interaction*. [Em linha]. London: Taylor Graham, 2002. [Consult. 13 abr. 2015]. Disponível em: www.db.dk/pi/iri.

KUHLTHAU, C.

1993 A Principle of uncertainty for information seeking. *Journal of Documentation*. 49:4 (1993) 339-355.

MATTA, R. O. B.; SILVA, H. de C.

2010 *Em busca de um modelo de comportamento informacional de usuários de informação financeira pessoal*. [Em linha] 2010. [Consult. 15 abr. 2015]. Disponível em: <http://congresso.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/337/118>.

MENONCIN, K. L.

2011 *A Usabilidade no site do Superior Tribunal de Justiça: uma análise a partir do comportamento de busca dos usuários e das heurísticas*. [Em linha]. Porto Alegre: UFRS, 2011. [Consult. 15 abr. 2015]. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/node/427>.

MUELLER, S. P. M.

2005 A Publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramaZero: revista de Ciência da Informação*. [Em linha]. 6:1 (fev. 2005). [Consult. 13 abr. 2015]. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/fev05/F_I_art.htm.

OLIVEIRA, E. S. de; BEMBEM, A. H. C.; LARA, B. S.

[20--] *O Comportamento informacional dos pós-graduandos em Ciências Sociais e Humanas: um estudo com os pós-graduandos da UNESP de Marília*. [Em linha]. [Consult. 13 abr. 2015]. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/node/136>.

WILSON, T. D.

1999 Models in information behaviour research. *Journal of Documentation*. [Em linha]. London. 55:3 (jun. 1999) 249-270. [Consult. 10 abr. 2015]. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/EUM000000007145>.

WILSON, T. D.; WALSH, C.

1996 *Information behavior: an interdisciplinary perspective*. [Em linha] 1996. [Consult. 13 abr. 2015].

Disponível em: <http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/>.

Fernando Bittencourt dos Santos | fernandoubatuba@hotmail.com

Doutorando do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais /
Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Universidade de Aveiro

Maria Fernanda da Silva Martins | martinsfernanda80@gmail.com

Universidade do Porto – Faculdade de Letras / CETAC.MEDIA